



ATA Nº 04/2021

Aos 09 (nove) dias do mês de março de 2021, às 16h, realizou-se assembleia virtual da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT) para deliberar, entre outros assuntos, sobre a fiscalização nos municípios em relação às regras de distanciamento em razão da pandemia; colaboração com os hospitais e sugestões para amenizar os impactos da pandemia nos setores mais atingidos. Participaram da assembleia dos prefeitos de Santa Clara do Sul, Taquari, Paverama, Travesseiro, Colinas, Arroio do Meio, Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Capitão, Progresso, Sério, Encantado (vice-prefeito), Teutônia, Bom Retiro do Sul, Vespasiano Corrêa, Estrela (vice-prefeito), Pouso Novo e Canudos do Vale. O presidente abriu os trabalhos saudando a todos e colocou a palavra à disposição dos prefeitos para que se manifestassem sobre as ações de combate à Covid 19 e como está a situação em seus municípios. O prefeito de Paverama, Fabiano Brandão, disse que há 85 casos ativos em seu município, número que nunca foi tão elevado. Reclamou do pouco apoio recebido da Brigada Militar na fiscalização e considera que haverá protesto iminente do comércio local em razão do fechamento. Celso Forneck, de Teutônia, comentou que a fiscalização é intensa, com apoio da Brigada Militar, e que há alguma resistência por parte de comerciantes. Ao mesmo tempo, que a prefeitura está repassando recursos para o Hospital Ouro Branco a fim de ampliar os leitos na UTI e enfermaria e disponibilizando oxigênio nas residências, tendo 11 pacientes nesta situação. “Estamos conduzindo a situação no limite”, frisou o prefeito. Ele sugeriu que fosse levado ao Governo do Estado sugestão para que os estabelecimentos comerciais, hoje fechados pelas novas determinações para evitar o agravamento da pandemia, possam atuar por meio do serviço de take-away (leve e pague) e os salões de beleza tenham a possibilidade de atender seus clientes com hora marcada. O vice-prefeito de Encantado, Jonas Calvi, relatou que a cidade tem recebido apoio tanto da BM quanto da Polícia Civil nas ações de fiscalização, mas que a deficiência é mesmo a falta de fiscais na prefeitura. Diz que são recebidas de 40 a 50 denúncias por dia. Na saúde observou que o município ultrapassou todos os limites e já tem um plano se a situação se agravar ainda mais. Seis pacientes estão na UTI do hospital local em estado grave. Edmilson Busatto, de Bom Retiro do Sul, considera que o hospital de sua cidade tem condições de ir um pouco além, por isto entende que devam ser buscadas soluções no próprio município e evitar ao máximo a transferência para outros hospitais. Sobre o comércio, disse que vai prorrogar o pagamento dos alvarás e pensa em auxiliar no pagamento de aluguel aos salões de beleza, que não são muitos. Disse que está recebendo apoio da BM e Polícia Civil e que a meta deve ser reduzir o número de internações. Danilo Bruxel, de Arroio do Meio, disse que, junto com o hospital, estão reforçando o plantão, com mais um médico somente para atender os casos de pacientes com Covid; que o Posto de Saúde está atendendo até a noite e em finais de semana e considera a situação sob controle. Relatou que a pressão do comércio é grande para reabrir as portas e que a concessão de auxílio para o setor é difícil por serem muitos estabelecimentos. Em seguida ocorreu a participação do diretor do Hospital Bruno Born, Cristiano Dickel, que falou sobre a situação da instituição, que hoje está com 120 pacientes de Covid. Disse estar preocupado com a forma de cobrança de 27 leitos de UTI disponibilizados pelo hospital, os quais não estão habilitados pelo Ministério da Saúde. Frisou que houve aumento substancial da despesa e que no período de 20 de fevereiro a 8 de março saiu do caixa o montante de R\$ 1,250 milhão. O pedido é para que os municípios custeiem o



excedente, ou seja, efetuem o pagamento dos pacientes de seus municípios internados com Covid no hospital, pelos leitos não habilitados. Alertou que pode haver falta de medicamentos, situação que já foi levada ao conhecimento do Governo do Estado. Novas ponderações foram feitas pelos prefeitos a respeito desta situação, como do prefeito de Bom Retiro, para o qual a falta de medicamentos é mais grave do que a falta de recursos. O prefeito de Sério, Sidinei Moisés de Freitas, comentou que os casos em seu município estão praticamente estabilizados, mas que há 100 pessoas em monitoramento. Citou que a Brigada Militar tem auxiliado nas ações de fiscalização e que há cinco pessoas internadas no hospital local. Em relação ao comércio, disse que a Administração estuda a possibilidade de reduzir as taxas de alvará e postergar o vencimento dos impostos e taxas. Na sua opinião, somente evitando a circulação se conseguirá frear a transmissão do vírus, o que no seu entender não é culpa do comércio, mas das aglomerações. É favorável, assim como Bom Retiro do Sul, aos municípios auxiliarem o HBB. O prefeito de Taquari, André Brito, relatou que tem havido atraso na entrega de medicamentos, além do custo elevado. Observou que o governo federal está com os pagamentos das UTIs em atraso e que somente para atendimento a pacientes com Covid a prefeitura está disponibilizando R\$ 100 mil mensais ao hospital local. Sobre o comércio disse não estar recebendo muita pressão e que a situação deve seguir assim, conforme decreto do Governo do Estado. “Qualquer mudança pode trazer problemas mais graves lá na frente”, enfatizou. O prefeito de Pouso Novo também se mostrou favorável aos municípios arcarem com os custos de pacientes de seus municípios internados com Covid no HBB. O problema da disseminação do vírus, segundo ele, está no fato de familiares de outras cidades visitarem parentes que residem na cidade, o que contribui para aumento dos casos. Já o prefeito de Travesseiro observou que na sua cidade os casos estão se mantendo de 25 a 30 ativos, mas que a situação não está estabilizada. Informou que vai repassar R\$ 50 mil ao hospital de Marques de Souza e R\$ 50 mil ao de Arroio do Meio, para compra de medicamentos e UTI. Tiago Michelon, prefeito de Vespasiano Corrêa, também disse que o problema são familiares que vêm de fora visitar parentes na cidade e acabam por disseminar o vírus. Para ele, a fim de que a população se conscientize, é preciso trabalhar forte na imprensa, com técnicos falando sobre a gravidade da atual situação. Frisou que não concorda com o fechamento das escolas, pois os pais que precisam trabalhar acabam buscando soluções que são muitas vezes piores, como deixando várias crianças em casas de família. O presidente Paulo Kohlrausch também citou algumas sugestões para auxiliar o comércio, como a alteração de vencimentos de alvarás e outros impostos até 30 de dezembro; conceder desconto no alvará aos pequenos empresários e, na medida do possível, conceder algum tipo de isenção. “Dentro das nossas limitações, sabemos que não vai resolver o problema, mas diminuir um pouco o impacto de tudo o que está acontecendo”, observou. Acrescentou que são três as principais demandas que vem recebendo: vagas em UTI, abertura do comércio e denúncias para o fechamento de fábricas, por exemplo. Ainda se manifestou sobre a situação no município o prefeito de Doutor Ricardo, o qual informou que está com 40 casos positivos e que considera a situação preocupante. Informou que em reunião do G-10 todos os prefeitos relataram a mesma situação e manifestou-se a favor do repasse ao HBB para custear despesas dos pacientes dos municípios nos leitos de UTI não habilitados. De acordo com as manifestações, quatro pontos



principais resumem a reunião: os prefeitos foram unânimes em aceitar o pagamento das despesas dos pacientes de seus municípios internados na UTI do HBB; na medida do possível vão buscar, dentro da realidade local, formas de minimizar os efeitos da pandemia e paralisação dos setores mais afetados, e a posição da Amvat, que será levada pelo presidente ao Governo do Estado, é de que os estabelecimentos que comercializam produtos não essenciais – hoje fechados pelo agravamento da pandemia do coronavírus – possam atuar por meio do serviço de take-away (leve e pague) e os salões de beleza tenham a possibilidade de atender seus clientes com hora marcada. Sendo estas as principais considerações, o presidente agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

Paulo Cezar Kohlrausch
Presidente da AMVAT